Anno de 1844. Sabbado 28 de Setembro Anno XX. N. 217.

O Diario publica-se todos os dias que não forem santificados : o preço da assignatura he de tres mil rs. por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis, e os dos que não forem á razão de 80 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas á esta Typ., rua das Cruzes n. 34, ou à praça da Independencia loja de livros n. 6 e 8.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação e energia: continuemos como principiámos, e seremos apontados com admiração entre as nações mais cultas.

(Proclamação da Assembléa Geral do Brazil.)

PARTIDA DOS CORREIOS TERRESTRES.

Goianna, e Parahyba, segundas e sextas feiras.—Rio Grande do Norte, chega a 8 e 22 e parte á 10 e 24.—Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Maceyó, Porto Calvo, e Alagoas: no 1.° 11 e 21 de cada mez.—Garanhuns e Bonito a 10 e 24 de cada mez — Boa-vista e Flores a 13 e 28 dito. — Cidade da Victoria, quintas feiras. — Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.

23 Seg. s. Lino. Aud. do J. de D. da 2. v.
24 Terça s. Gerardo Rel. aud. do J. de D. da 3. v.
25 Quarta s. Firmino. Aud. do J. de D. da 3. v.
26 Quinta s. Justina. Aud. do J. de D da 2. v.
27 Sexta s. Elizario. Aud do J. de D da 2. v.
28 Sab. s. Venceslão. Rel. aud. do J. de D. da 1. v.
29 Dom. s. Miguel Archanjo.

CAMBIOS NO DIA 20 DE SETEMBRO.

Cambios sobre Londres 24 e 1/2 nom.
» » Paris 380 reis por franco
» » Lisboa 120 por 100 de premio

Moeda de cobre ao par.
Idem de letras de boas firmas 1 por o/o

	compra	venda
Ouro-Moeda de 6,400 V.	17,500	17,600
» » » N.	17,300	17,500
» » de 4,000	9,500	9,700
Prata—Patacões	2,000	2,020
» Pesos columnnares	2,000	2,020
» Ditos mexicanos	1,980	2,000

PHASES DA LUA NO MEZ DE SETEMBRO.

Lua cheia a 26 as 10 horas e 53 min. da m.
Minguante a 4 as 7 horas e 22 min da tarde
Lua nova a 12 as 10 h. e 55 min. da manh.
Crescente a 9 as 5 h. e 32 m. da manh.

Preamar de hoje.

Primeira as 2 horas e min. 51 da tarde | Segunda as 3 horas e 48 minutos da t

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Governo da Provincia.

EXPEDIENTE DE 24 DO CORRENTE.

Officio—Ao Inspector da Thesouraria da Fazenda, declarando em resposta ao seu officoi de hoje (24), que a barca *Ermelinda* deve seguir para a Ilha de Fernando no dia 27 d'este mez, depois que houver recebido os objectos, praças e degredados, que tem de conduzir, e que o Commandante da mesma barca será indemnisado por aquella Thesouraria das rações, que, durante a viagem fornecer ás praças e degredados ditos.—Officiou-se ao Commandante das Armas, ao Chefe de Policia e ao Juiz Municipal da 1.ª vara, scientificando-os do dia da sahida da mencionada barca.

Dito— Ao Inspector da Thesouraria das Rendas Provinciaes, ordenando, que segundo as clausulas especiaes, que lhe remette, mande pôr em praça as obras do 9.° lanço da estrada do Páo-d'Alho, cujo orçamento acaba de ser approvado pela Presidencia.— Communicou-se ao Engenheiro em Chefe e ao Inspector-Fiscal das Obras Publicas.

Dito—Ao mesmo, determinando, que ao Vigario da freguezia de S. Lourenço da Matta ou á pessoa por elle autorisada mande entregar a quantia de 152$290 rs, terço da em que forão orçados os concertos da respectiva Matriz; á fim de que possa o mesmo dar-lhes principio.— Officiou-se á respeito ao referido Vigario e ao Engenheiro em Chefe das Obras Publicas.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

O DIARIO-NOVO DE 26 DE SETEMBRO.

A pandilhocracia conspirando.

« Parece pois que o grande plano de conspiração consistia em ganhar as eleições a força de armas, nos lugares onde podessem contar com todas as autoridades do seu lado, e quando fossem abafados pelo numero, apparecião armados de repente, e cahião sobre o povo inerme; felizmente soube-se ainda em tempo desse plano tenebroso para mandarmos avisar aos nos amigos, e pedir-lhes que abandonassem o campo, e assim o fizerão em Iguarassú, onde o Sr. João Cavalcanti, reunindo em sua familia todas as autoridades, só qualificou aos moradores do seu engenho, excluindo a todos os senhores de engenho ricos do seu termo; em Pào do Alho, onde o Sr. Lourenço Cavalcanti fez outro tanto; em Tracunhaem, onde o Sr. José Maria de Crusahi fez ainda mais; no Cabo, onde o Sr. João do Rego fez proezas; aqui mesmo nos Afogados, onde o Sr. Manoel Joaquim deo gostos: esse então excluio a tudo quanto podia ser elegivel, e só qualificou a sua quadrilha, armou-se, como para uma campanha, arregimentou os escravos de seu pai o Sr. Manoel Cavalcanti, deo-lhes armas, incitando-os contra nós! isso h· horroroso, mas he a pura verdade. Em fim, era a familia do Sr. X. do Rego, revestida toda do poder durante a sua administração, e que ainda permanece nos seus empregos policiaes e da Guarda Nacional, por concenso do Exm. Sr. Presidente actual a mesma que conspira contra o Governo. Deos chame á contas quem for causador das desgraças da provincia.

« Todavia o que mais deve admirar he a nossa resignação e paciencia, sabendo que d'aqui sahião as cargas de clavinotes e de barris de polvora, até onde se fabricava cartuxame — miseraveis! o que teria sido de vós sem a nossa moderação, o que teria sido de vós se não tivessemos consciencia da vossa fraqueza! — Assassinos! apenas sois capazes de mandar dar um tiro por detraz de um páo, ou uma facada atraz de uma esquina! Ladrões! nem ao menos vos expondes para roubar, porque vos servis dos vossos empregos e da autoridade publica, e, quando muito, do nome dos vossos proprios parentes para armardes uma companhia de corsarios de terra, chamados ladrões de escravos—Cobardes! só com a força publica ousais encarar o povo; que em sua longanimidade vos espreita, e vos observa com seu olho de lince, vos detem e vos ameaça com sua mão de ferro — Canalha infame! ousai, pelo amor de Deos, tentai se quer a menor via de facto; oh! Deos o permitta, tal he a sede que vos temos, vil e infame quadrilha de assassinos e de ladrões. »

O trecho do artigo de fundo do *D. novo*, que acima copiamos, he bastante para se conhecer que a pandilha da praia persuade-se que póde nesta crise levar a effeito o seu plano de exterminar a familia Rego Barros-Cavalcanti, depois de cobril-a dos mais atrozes insultos.

Não são agora sómente os amigos politicos do Sr. Barão da Boa-vista, os adherentes á politica de Setembro; são todos os seus parentes, são os governistas da familia Cavalcanti os mais atrozmente injuriados, os mais arrogantemente ameaçados de serem esmagados *pela mão de ferro do povo* do *D. novo*: são pois todos os membros de uma familia illustre, todos os homens notaveis por seus serviços, por sua moderação e probidade aquelles contra quem o *D. novo* assanha as iras do seu batalhão ligeiro, chamando-os *canalha, sicarios, ladrões de escravos*!

Bem diziamos que o *D. novo* seguia a alternativa de ameaçar n'um dia, arrazar tudo com o seu batalhão ligeiro, e de negar no seguinte as suas intenções sinistras.

Ao passo que a pandilha da praia se apregôa amiga da ordem, governista, ameaça esmagar tudo com mão de ferro, grita á populaça que vá vingar nos homens honestos e pacificos as offensas que fingem delles ter os coripheos desse club infernal, que tem sede de sangue, sem o derramamento do qual não póde saciar os seus desejos de ouro e mando.

He por ventura ministerialista a pandilha da praia, ou he anarchista? São homens ambiciosos nos justos limites da ambição dos empregos electivos, ou uma cabilda que jurou exterminar uma familia, cujos membros por suas virtudes teem em todas as èpocas preponderado, e merecido os suffragios de toda a provincia? Leão o *D. novo* todos os homens que teem que perder, e preparem-se com resignação para defender-se do ataque imminente

———

O DIARIO NOVO DE HONTEM 27 DO CORRENTE.

Affirma o *D.-novo* que as embarcações de guerra de differentes nações, que chegárão da Bahia, por ter alli constado quando passou o paquete inglez, que esta provincia estava em desordem, vierão com a certeza de estar a fortuna dos subditos respectivos saqueada pelos Pernambucanos, e que esta noticia foi espalhada em consequencia de clubs que se fiserão em casa do Sr. Barão da Boa-vista com a chegada do Sr. Candido Baptiste e da reunião, que alli houve quando chegou o Sr. Calmon.

Não póde haver calumniador mais infame do que o pasquim mor da praia. Os navios de guerra vierão prevenir quaesquer consequencias, que podessem ter os movimentos dos dias 7 e 8, cujas noticias ninguem podia impedir, que o Paquete Inglez levasse para a Bahia. Alli não se fallou em saque, e mostre o *D. novo* um artigo de gazeta, ou qualquer outro documento semelhante, apezar das exagerações, com que as vezes os noticiadores fallão dos acontecimentos desta ordem.

Os Governos Europeos, e dos Estados-Unidos d'America tem Delegados previdentes nas provincias do Brasil, e por toda a parte; elles não costumão dar providencias depois de feito o mal, tem sufficiente energia para o prevenirem a tempo. A vinda pois dos navios he consequencia do movimento do dia 8, das ameaças que o *D. novo* tem feito de tomar vingança publica e solemne de seus inimigos, armando as massas, concitando a populaça a uma desordem.

O Sr. Candido Baptista foi companheiro do Sr. Ramiro no Ministerio, não he inimigo do Governo actual, nem era capaz, a vista de seus honrosos precedentes de ir infamar os Pernambucanos. O *D. novo* he que os infama por toda parte.

Na casa do Sr. Barão da Boa-vista não se fez club, para delle participar o Sr. Candido Baptista, que sahindo a passeio com sua familia, procurou a casa do Sr. Barão para saudal-o em companhia do Sr. Camargo, o qual assistio a todas as conversações, e retirou-se ao mesmo tempo, que o Sr. Candido Baptista. O Sr. Camargo, Secretario da Provincia não podia convir em planos de desacreditar na Administração do Sr. Marcellino de Brito o estado de tranquillidade e segurança de Pernambuco.

O Sr. Visconde de Abrantes saltou, e recolheu-se á casa do Sr. Barão da Boa-vista depois que o Paquete Inglez sahio para o Sul. Não sabemos como a noticia levada para a Bahia pelo paquete foi consequencia do grande concurso de pessoas, que forão cumprimentar o nobre Visconde.

O *D. novo* tem a malignidade de lançar sobre o Exm. Presidente a suspeita de ter elle convindo no descredito dos Pernambucanos e de sua administração, pedindo-lhe contas das noticias, que chegarão á Bahia. He muita malvadeza. Eis a adhesão, que a pandilha tem á pessoa de S. Exc., ao Ministerio, e a ordem publica! ! !

Communicado.

Está tão desorientada a sucia praieira, que nos seus mesmos escriptos não atinão com o que fazem: o importante artigo do *D. novo* n. 203 bastante a deo a conhecer com o seu dia dos *desenganos*; mas em vez de se cobrirem de vergonha, pelo contrario cada dia reproduzem novas provas de sua alienação mental; que á tal estado tem chegado que não hesitão ameaçar com os *cacetes* do seu batalhão ligeiro, a todos os Brasileiros que não seguem seus planos de sangue e horror: he o que se vê nesse artigo lançado no seu immundo jornal n. 208 de 25 do corrente, no qual vociferando, calumniando, nos cobrem de improperios, e de quanto he só proprio delles. Ah! que se Sr. Nunes Machado quizesse metter a mão em sua conciencia! quizesse recordar-se da sua juventude! do que lhe disse o padre Pio naquelle jurado em que foi accusado, quaudo S. S. era o juiz presidente desse acto, factos de que S. S. ainda está por justificar-se! eu não estava fóra daqui, fui testemunha do que alli se passou. Se me propozesse á apresentar factos de vidas privadas, se quizesse lançar em rosto actos de vossas autoridades, que eu sei; mas que não possa provar, onde irião muitos dos que vós inculcais como limpos das culpas que attribuis a vossos adversarios? Não o farei porque a minha educação differe das vossas; procurarei sómente tratar dos factos politicos demonstrando os vossos erros, fazendo ver a todo o Brasil que não passais de aventureiros, que vosso crédo politico, só se ha firmado na sêde do mando, e do ouro, que pouco vos importa que a patria gema ao peso dos vossos desvarios: e não vedes que ha ahi infamia? E não vos envergonhais! ! ! Se vós vos appellidais partido nacional e da ordem, o que inculca que somos estrangeiros, como arrogando-vos um titulo tão honroso, sois vós mesmo quem o prostituis com os vossos feitos, e com os vossos escriptos? Vós vos apresentais a frente das massas, concitando-as para á anarchia! vós apresentais forças armadas em atitude hostil, já aqui, e já alli plantando o susto e o terror, e por este meio quereis vencer as eleições onde julgais, que não vos são favoraveis! Na presença desses factos ainda ousais levantar a voz e dizer que sois governistas? Sendo vós os primeiros que destes um exemplo tão terrivel, como gritais agora que somos nós os desordeiros, e anti-governistas! qual de nós o será? Vós que nos ameaçais com os vossos cacetes, e punhaes, e com o vosso dia dos *desenganos*! ou nós, que procuramos defendernos dos vossos siccarios, já de braço erguido, para não sucumbirmos a seus pés como mansos cordeiros indefesos? Pesai bem vossos feitos, e vossas palavras, e não no-los-imputeis.

Respondei-me, Srs. intulados ministerialistas, qual o governo legal, que precisa, para se sustentar, lançar mão desses meios que tendes apresentado? Qual o governo legal que se sustente pela anarchia? Politicos da praia!! Ao menos o que a historia, e a experiencia me tem dado a conhecer, he que os mesmos governos intrusos, que são obrigados a lançar mão de taes meios, acabão quasi sempre victimas da mesma anarchia! E como, quando tanto alardeais de gorernistas, cavais a ruina do mesmo Governo, e da Monarchia? Ah! miseraveis! sois tão miopes, tão embeceis, tão estupidos, que vos metteis a politicos, e não o sabeis ser; e se o não sois, como alias fica provado, então deveis confessar que sois uns hipocritas, que invocais o nome do Governo, em quanto lhe preparais a ruina, para formardes um governo que se preste aos vossos sordidos interesses, que vos exalte aonde nunca vos levaris o merecimento de que vos achais baldos, ainda que isto custe rios de sangue! que monstros! ! !

Eu com tudo como bom governista, e ministerialista, pois que o sou ainda creio que o Governo tem os olhos abertos, que não se illudirá, e saberá charmar-vos a ordem; para o que sempre nos achará de seu lado, porque para suplantar a anarchia e o vosso batalhão ligeiro, para sustentar a Integridade do Imperio, e o Augusto Monarcha, a inviolabilidade de Sua Pessoa, o systema que felizmente nos rege (e que vós arteiramente pertendeis deslocar) damos a ultima gôta do nosso sangue. Estes são os sentimentos, dos homens da ordem; eu, como todos, francamente vo-lo declaros. combatei com as mesmas armas.

O inimigo d'anarchia.

Correspondencias.

Senhores Redactores—O artigo do seu Diario de 26 do corrente obrigou-me a procurar a ler aqaelle do *D. novo*, a que se referia, e como o julgue obra prima nesse genero, e seja mui provavel, que todos aquelles a quem elle se dirige, não sejão assignantes desse *D. novo*, rogo-lhes, queirão transcreve-lo na primeira occasião.

Um Rego Barros, e Cavalcanti.

A PANDILHOCRACIA DO GUARARAPES.

Seria um nunca acabar se quizessemos responder a todas as patifarias do *Guararapes*, principalmente depois que a pandilha conheceo o nosso espirito de ordem. Em quanto o povo mostrava o seu enthusiasmo, tudo era medo, tudo sustos, e então não vião em cada canto senão o batalhão ligeiro, que os perseguia, que os ameaçava, que os espancava; então o remorso os trazia n'um cortado: o ladrão via a forca armada pelo povo em cada praça publica, e o carasco dansando-lhe no pescoço; o assassine via não só a forca, mas ainda a sombra dos assassinados pedindo a Deos vingança pelo sangue derramado; o prevaricador, o magistrado corrompido e venal via as galés, em cujos bancos devião encorrentados pagar suas culpas; emfim a propria consciencia os aguilhoava e submissos parecião implorar a nossa misericordia. Agora porém que provamos de uma maneira incontestavel o nosso amor a ordem, agora que elles virão que eramos os primeiros em aconselhar ao povo toda a resignação e sofrimento, lançarão as manguinhas de fóra, e não ha patifaria e insolencia que nos não atirem á cara: contarão com a impunidade?

Embora lhes digamos algumas verdades bem amargas, elles não tratão da desculpa, nem curão da defesa; pelo contrario sofrendo todas as feridas, que lhe fazemos, com uma resignação evangelica, nos accomettem com uma impudencia, com um cinismo assombroso, como quem tem uma consciencia calejada, sobre a qual não faz mossa a prova mais evidente de seus crimes. Citamos entre elles os nomes de varios magistrados venaes e corrompidos,

e o Sr. Nabuco apenas fallou de si: e porque não defendeste ao Sr. Francisco João, vosso correligionario em politica e moral? oh! elle que se defenda, dirá o trio do *Guararapes*— Em geral dizem elles, que nós calumniamos o partido, quando lhes descobrimos os podres, como se nós dicessemos uma mentira, chamando-os ladrões; agora lhes pergunfamos, e o Sr. Rigueira Costa não he vosso correligionario, não he do vosso lado? Sim: e porque do nosso partido ainda não houve uma só voz, que se levantasse, e dicesse que elle era ladrão, ou venal, ou corrompido? He porque o Sr. Rigueira Costa he talvez o unico magistrado honesto e probo entre essa infame pandilha, e o povo respeita sempre a probidade onde quer que ella esteja r no meio dessa canalha o Sr. Rigueira he a perola entre o estêrco.—

O mais engraçado do *Goararapes* he a parodia que faz da pandilhocracia trapixeiea, perguntando com infantil ingenuidade, se os Regos Barros, João Mauricio Vanderley, Manoel Joaquim, &c. formão a pandilhocracia, e se o Sr Urbano. Antonio Afonço, Nunes e Roma formão o partido nacional!! Pois bem, meus Senhores; não queremos ser Juizes desses nomes e dos do nosso partido, porque não se dá comparação, mas vede um homem honesto, perguntae a qualquer homem sisudo do nosso lado, se troca o seu nome e a sua reputação por *um* desses Regos Barros ou por João Mauricio Vanderley, ex Prefeito e Juiz de Direito da comarca do Limoeiro!! Perguntae ao Sr Rigueira Costa se quer ser João Mauricio ou Francisco João, perguntae a qualquer outro se quer ser *um* desses Regos Barros, perguntae-lhes tambem se querem ser dessa raça de assassinos de profissão, que intimidão a todo mundo, e que mandão matar por *dá cá aquella palha*; perguntae mesmo ao Sr. B. da Boa-vista se quer trocar a sua boa ou má reputação, o seu bom ou máo nome pela reputação e nome da maior parte dos seus apaniguados!!!

Senhores do *Guararapes*! estais brincando, ou perdestes o juizo Pois em Pernambneo, ás barbas deste povo, que vos conhece, ousais estabelecer uma comparação tão odiosa entre nomes tão respeitaveis, e outros que só significão tudo quanto ha de immundo e vil sobre a terra? Pois o Sr. João Mauricio è homem para entrar em linha de conta com os Srs. Urbano, Nunes, Antonio Affonso e Roma? Passa fóra, canalha vil e abjecta, passa fóra quadrilha de Mirueira, passa fóra, caterva de forçados. Mas o que se póde esperar do *Guararapes*, ridigido em chefe pelo Ambrosio Lamela dos nossos tempos! Agora vemos que andamos errados aconselhando a resignação ao povo, agora estamos convencidos de que é mister levar a páo esta canalha; agora estamos desenganados de que os trapixeiros não se levão com boas palavras, e que se lhe deixarmos o campo livre, se tornarão tão insolentes, que será preciso armar-nos e dar-lhes muita pancada.

Alerta pois! alerta e olho vivo; agora, sim, somos os primeiros em aconselhar a todos que se preparem, porque da nossa paciencia e sofrimento so resulta a força de audacia dos nossos inimigos.

Abaixo a ignorancia presumida, abaix delapidação e o soborno, abaixo de uma vez para sempre a infame pandilhocracia de Pernambuco. (HE DO DIARIO-NOVO.)

Srs. Redactores. — « Estão completamente « ganhas para o partido da praia as eleições « primarias nas quatro freguezias da cidade do « Recife, e nas duas da cidade de Olinda; que « magnifico triumpho!! » Diz o *D. novo* de 24. He muita protervia desses escrevinhadores! Que mais podião elles dizer, se não fossemos todos testemunhas de quanto tem acontecido relativamente á maneira com que tem procedido a pandilha? Mas todos sabemos os meios que se empregárão para a qualificação dos votantes e elegiveis; que se qualificárão em algumas das freguezias mortos, menores, filhos familias e invisiveis; sabemos que se estorquirão as assignaturas das listas, que se fizerão ameaças aos que á ellas se negavão; fomos testemunhas dos meios indecorosos que esse infame partido empregou para se nomearem os 16 que tinhão de eleger os Secretarios e Escrutadores, que devião compôr as Mesas; e não obstante toda esta publicidade, o pasquim mór falla em triumpho!

Elles, Srs. Redactores, bem sabião que so sendo nomeados coriphêos seus, podião vencer as eleições, bem conhecião o risco em que se achavão, pois havião listas sem assignaturas, outras sem serem reconhecidas, outras sem procurações, estas sem sello, em fim que as irregularidades erão tantas que não se podem enumerar: e, á vista de tudo isto, o que querião esses anarchistas praieiros que fizessem os do partido da ordem? Que, vendo como elles dispunhão de tudo a seu bel prazer, se fossem expôr e insultos e rejeição de suas listas, occasião que elles esperavão para dar principio ao que, ha muito, projectavão?

Se elles tivessem vergonha, nós lhes perguntariamos, para que erão certos preparativos que de antemão dispozerão, como na Boa-vista, onde, dizem, até facas de ponta havião sido guardadas no armario da sacristia do Vigario. e em outros lugares, e outras cousas mais? E a vista de tudo havia o partido da ordem esperar pela hora dos *desenganos?* Isso queria a pandilha, e os amigos da ordem obrárão com a prudencia que os caracterisa, retirárão-se para não serem apedrejados, como estava recommendado ao batalhão ligeiro, no pasquim que se espalhara com antecedencia, e deixárão o campo livre ás infamias da pandilha. Diz ella que nenhuma provocação, nenhum acinte se fez aos do partido da ordem; ainda queria mais? Não andavão na matriz da Boa-vista um cachimbeiro, um envenenador de pais de familias, e outros, insultando os homens pacificos? He muita protervia!

Felizmente, os Pernambucanos amigos da ordem e socego publico continuárão a portarse da maneira por que até agora o tem feito, para serem abençoados pelos homens bons, e ajudados por Deos, que nos livrará dessa horda de anarchistas, que espreitão a occasião de nos provocarem, e darem principio ao que tanto desejão. Deixemos por agora o campo livre a esses ambiciosos e aventureiros, que tudo atropellão com o fim de locupletarem as suas ambições, sacrificando tudo com os sagrados nomes de liberdade do povo; as circumstancias hão de mudar, e Deos nos dará a victoria. Assim o espera o — *Amigo da ordem.*

Miscellanea.

CARTAS SOBRE A AMERICA DO SUL. *

II.

A emigração.

« Na America não se faz a guerra como se fez na Europa; n'essas vastas regiões incultas e desertas, não póde um exercito fazer seguir nem provisões nem reservas; corre de um a outro ponto, e não acha sua subsistencia senão na rapidez de seus movimentos. Os cavallos tornam-se-lhe indispensaveis, não para combater, porém para occupar o campo. A cavallaria substitue o comboi: cada soldado leva 5 ou 6 cavallos; nunca se acampa, anda incessantemente á forragem. Ora, por abundantes que sejão os pastos n'esse inesgotavel continente americano, bem de pressa um exercito os tem exhaurido em torno de si; e he por isso que uma batalha quasi nunca he senão um encontro de dous exercitos que se topão mudando de lugar; e nem sempre o vencedor he aquelle que conserva o campo de batalha. Os nossos nautas virão com espanto, nas planicies do Uruguay, o exercito de Oribe e o exercito de Rivera, uma vez em presença e prestes a travarse, desviarem-se de commum accordo, e desapparecerem por pontos oppostos. Qual era pois o motivo de tactica tão singular? He muito simples; por mais ardentes de combater que estivessem os campeões, era-lhes mister primeiro que tudo achar forragens para os cavallos, que estavão inanidos de fraqueza.—Um exercito sem cavallos, diz o adagio americano, seria uma aranha sem pernas.—

Com semelhante estrategia, ordenada além d'isso pelo estado dos lugares, uma victoria não decide nada, e a resistencia póde eternisar-se mudando de posição. Os Ayacuchos esperarão ser bem succedidos na Europa experimentando sobre a Hespanha este systema de temporisação, que à sua custa aprendêrão na America; mas estava escripto que a experiencia os condemnaria em ambos os hemispherios, e daria ao mundo uma prova duas vezes irrecusavel de sua ignorancia e de sua fraqueza.

O exercito hespanhol, querendo dominar sobre as cidades entrincheirando-se n'ellas, obrigou os habitantes a se retirarem para os campos. Depois os centralistas ou unitarios da America commetterão o mesmo erro. Estes ultimos tambem escolherão as cidades para centro de operações; porém, á excepção da differença de uma guerra estrangeira para uma guerra civil, tendo a primeira por necessidade vencer, não tendo a segunda por fim senão manter-se, Ayacuchos e centralistas são fatalmente tidos em temor pela resistencia, mesmo passiva, do interior. A indolencia e a apathia das populações americanas podem sós explicar como uma luta, mesmo entre forças desproporcionadas, acha o meio de se prolongar indeterminadamente.

Para se decidir a insurreição, no tempo da guerra da independencia, foi preciso que Lord Cochrane, com *marinheiros estrangeiros*, pagos por todas as provincias, e as mais das veves fazendo elles mesmos sua parte de presas, rechaçasse para o interior a potencia hespanhola que occupava todas as praças fortes da costa; foi preciso sobretudo que o general São Martim atravessasse a America em todos os sentidos para dar uma força de cobesão e de impulso a todas essas fracções de guerrilhas, compostas de individuos que occupavão o campo porque tinhão sido expulsos das cidades. Hoje Lima ou Caracas se pronunciavão pela independencia; amanhãa contra, sem que isto tivesse consequencias. A causa da independencia estava ganha de antemão, e não era raro vêr-se (o que acaba de ter lugar na Hespanha por uma causa muito semelhante) os dous partidos abraçarem-se no campo da batalha, em vez de pelejarem.

Terminada a luta, ficarão de menos as capitações e de mais a independencia; o povo, satisfeito em toda a sua ambição, readormeceo em sua preguiça tradiccional; porém os libertadores não tinhão se quer aguardado o fim da occupação para disputarem entre si o poder. O povo deixou obrer os partidos, e nenhum d'estes procurou ou soube conquistar lhe o apoio: os governantes se substituião no poder; nenhum se mantinha. Então se póde ver quanto a liberdade he cousa perigosa, quando não tem por apoio a autoridade e a justiça.

A autoridade! como podia ella sahir do seio d'essas *facções turbulentas* e inconstantes, compostas de tantos pretendentes quantos erão os seus individuos, qne se acceleravão, impellião promiscuamente ao assalto de um poder ephemero!... A justiça! quem podia pensar n'ella no meio de tal confusão? A lei era unicamente um instrumento na mão dos partidos; o direito era a intriga dominante—*Tem razão quem tem!*=dizia o proverbio em voga.

Esta carniça politica redundava em beneficio dos emigrados; da lei de insurreição que os obrigava ao servico militar nascia para elles o direito de se ingerirem nos negocios. E depois, que importancia lhes não dava a sua qualidade de Europeus junto dos homens publicos que pretendião todos reger a America segundo as regras do Governo observadas na Europa! Elles sós erão os representantes da civilisação nos estados que se ião fundar, n'essas sociedades novas que tinhão chegado á sua emancipação; elles sós estavão no caso de occupar empregos, de iniciar a America no nosso luxo e nos nossos costumes, nas nossas artes, nas nossas instituições; estavão emfim especialmente encarencarregados da instalação d'essas velhas colonias, subitamente metamorphoseadas em jovens republicas.

Fizerão se porém arrematantes e instituidores ao mesmo tempo, e fazião-se *assentistas* ou coroneis, segundo querião: sua missão civilisadora cobria sempre sua especulação mercantil.

Ainda estareis lembrado, sem duvida, das relações maravilhosas que então se nos fazião dos progressos que se ião effectuando na America. A Europa se mirava n'elles com complacencia, porque era obra sua! Foi a esses contos, tão ingenuamente aceitos por nós, que os estadistas americanos deverão sua reputação transatlantica; no meio de seus embaraços e de sua impotencia; no meio de seus embaraços e de sua impotencia, esta gloria de improviso os offuscou e os embriagou: voltados para o Oriente d'onde vinha o Sol, saudavão-o com amor e gratidão, e os desgraçados não vião que a densa noite ainda os rodeava com seus desvarios e suas eiladas!

Em 1829, o Presidente Rivadavia chamou 300 Francezes a Buenos-Ayres, sobrecarregou a Republica de despezas loucas para aformosear a cidade, e foi alcunhado na Europa o Pericles da America. Entretanto, em derredor da nova Athenas o campo permanecia deserto, e os que se aventuravão fóra dos muros erão infallivelmente assassinados ou roubados! Quando desembarcarão os 300 Francezes já não existia mais o poder de Rivadavia, e elle mesmo comprava a vida ao preço do desterro.

Demais, todos os heróes da independencia, comprehendido o mesmo Bolivar, forão victimas da indifferença ou da reprovação d'essas Republicas que fundarão. ** E não deverão elles mesmos reconhecer em fim que erão vãos seus esforços em querer começar uma obra pelo fastigio? —A America julgou contra nós—dizia um d'elles, não ha muito tempo. — Com tudo, sua tradição subsiste ainda, e he a emigração que a perpetua.

He por tanto antagonismo entre as idéas européas, representadas pelo partido dos unitarios, e o espirito americano, representado pelo partido dos federados.

Levai em conta, Sr., a existencia d'esta luta que depois do nosso bloqueio do Prata, despertou mais ardente. Os factos me fornecerão sobrada razão quando eu chegar a censurar os nossos nacionaes pela parte que n'ella tomarão. »

* Vide *Diario* n. 209.

** O General São Martim que conquistou duas republicas á independencia, o Chili he o Perù, e o unico homem que comprehendeo que a obra da organisação devia ser separada da obra da conquista; por isso soube resistir á ambição de fundar, que perdeo Bolivar; retirou-se da arena, uma vez terminada a sua missão de libertador. São Martim acha-se actualmente em Paris; seu nome, com o de Rosas, he o unico realmente popular hoje em toda a America do Sul.—Direi porque.

(Nota do Autor.)

Variedade.

O CARAPUCEIRO.

O que he um joven de educação.

Não ha materia, em que mais se falle, do que seja em educação: e em verdade nunca vi tanta gente malcreada, como nos nossos dias. Nos tempos gothicos, em que se diz, que não havia educação, o filho respeitava religiosamente ao pai, o discipulo ao mestre, e o moço ao ancião. Mas hoje, que he o seculo dos jovens de educação, o filho zomba do pai, o discipulo nenhum caso faz do mestre, e o moço trata o velho com o ultimo desprezo. Dizem, que o defeito está no pai, no mestre, e mais no ancião; porque não são prototypos taes de virtudes, que por isso venhão a ter o necessario prestigio: mas nas antigas eras não tinhão estes nenhuma falta? Serião todos Aristides, Socrates, Catões, e Fociões? Entretanto erão igualmente acatados da Mocidade. Créio, que a differença vem das maximas, e principios, predominantes neste, e naquelle seculo

Para mim he um axioma de Moral, que a educação, que não tem por base o sentimento religioso, a educação, que se não funda em as regras, e conselhos do Evangelho, he falsa, he illusoria, e por conseguinte improficua. Além disto entendo, que he mister dar á mocidade habitos, e prendas uteis a si, e à sociedade, e certo caracter grave, que venha a tornar os homens serios, reflectidos, sisudos, e prudentes. Mas não he nada disto o que muita gente entende por um joven de educação. Um joven de educação he aquelle, que traz umas barbas de mouro, que traja, e se atavia rigorosamente segundo os figurinos, que vem de Pariz; que não tira das mãos um par de luvas, nem da boca um archote denominado charuto: item que papaguea francez, que tem vasta lição de novellas; que sabe perfeitamente todas as marcas das quadrilhas; que he socio effectivo de todas as sociedades acabadas em *ina*, ou em *ia*: que joga o seu *lecarté*: que não vai á Igreja, se não para namorar; que em tudo mostra o seu *nobre orgulho*, isto he; a sua má creação: finalmente que vive como philosobo epicurista, e morre como um burro.

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 27 .... 15:462$751

Descarrega hoje 28.

Barca—*Navarre* —mercadorias.
Brigue—*Warsaw*——farinha.

IMPORTAÇAÕ.

Cumberland, barca ingleza, vinda de Liverpool, entrado no corrente mez, a consignação de W. E. Smith, manifestou o seguinte:

11 caixas e 5 fardos fazendas d'algodão; a J. J. Monteiro.

1 embrulho fazendas de dito e papel; a N. O. Bieber & C.

10 caixas e 1 embrulho fazendas d'algodão e chales de lãa e algodão, 3 caixas lenços de seda, 3 ditas chales de seda e ditos d'algodão; a Russell Mellors & C.

6 caixas fazendas d'algodão; a ordem.

1 fardo fazendas de lãa; a J. Crabtree & C.

26 fardos e 28 caixas fazendas d'algodão, 3 fardos fazendas de linho, 1 fardo fazendas de lãa; a Jones Paton & C,

25 gigos meios ditos e 1 caixote louça; a Fox Brothers.

10 fardos e 2 caixas fazendas de linho, 500 barricas farinha de trigo; a Johnston Pater & C.

500 barricas farinha de trigo; ao Consignatario.

Navarre, barca americana, vinda de Philadelphia, entrada no corrente mez a consignação de L. G. Ferreira & C., manifestou o seguinte:

1:500 barricas e 50 meias ditas farinha de trigo, 168 barris breu, 361 bariquinhas bolaxinhas, 15 barris cravos da india, 4 caixinhas fumo, 300 resmas de papel, 11 caixas chapéos de palha, 50 duzias de cadeiras, 167

fardos e 32 caixas fazendas de algodão; aos consignatarios.

400 caixas sabão, 15 ditas phosphoros, 25 ditas graxa, 2 volumes ignora-se; aos mesmos.

Movimento do Porto.

Dia 26 do corrente.

Fundiou no lamerão vindo da Bahia em 11 dias, o brigue-escuna de guerra portuguez *Tamega*, Commandante Joaquim José Gonsalves Mattos Correia.

Navio sahido no dia 27.

Bahia e Rio de Janeiro, cruveta franceza *Lacoquete*, Commandante Larrien.

Declaração.

4— De ordem do Illm. Sr. Inspector da Thesouraria da Fazenda da provincia se faz publico, que as notas da primeira estampa em papel branco dos valores de 5$000, 10$000 e 20$000 rs., principiarão a ter desconto progressivo de 10 por cento em cada mez, em 11 do corrente mez de Setembro, até ficarem sem valor algum, na fórma da ordem do Tribunal do Thesouro Publico Nacional de 19 de Janeiro proximo passado, exarada no edital da Thesouraria de 10 de Fevereiro antecedente. Portanto convida-se aos possuidores de taes notas hajão de vir trocal-as nesta Thesousaria, para não soffrerem o desconto acima, marcado no art 5 da lei n. 53 de 6 de Outubro de 1835.

Secretaria da Thesouraria da Fazenda de Pernambuco, 18 de Setembro de 1844.—*Joaquim Francisco Bastos*, Official-Maior. (18

THEATRO PUBLICO.

A manhãa 29 do corrente a beneficio de Zebedeo Carlos Cezar se ha de por em scena um brilhante espectaculo determinado da maneira seguinte:

Depois que os profeçores da orchestra tiverem desempenhado uma das melhores overturas dará principio a representação da bellissima peça em cinco actos a qual tem por titulo=*A Duqueza de la Vaubalise.*=Será ornada de todo o seu senario e vestuario que pede o seu autor. Os intervalos dos actos serão preenchidos das melhores peças de muzica, dando fim o divertimento com o jocoso entremez=*A Parteira Anatomica.*=

He este o divertimento que o beneficiado offerece aos seus amantes, e protectores de quem tem recebido immensas provas de affecto e de quem agora espera toda a proteção e amparo, protestando a todos a sua eterna gratidão.

Avisos maritimos.

— Segue para o Aracaty no dia 10 de Outubro a linda sumaca *Aurenia* fondiada defronte do Trapiche novo, pois já tem mais de meia carga a bordo, ainda mesmo sai nesse dia embora não receba mais alguma carga, quem quizer carregar ou hir de passagem atè o dia 8 póde dirigir se a fallar com o seu proprietario José Gonçalves Simes no Trapiche novo ou na rua da Cadeia do Recife n. 1, venda do Pitomba

2— Para o Aracaty sai no dia 10 de Outubro o bem conhecido hiate *Nova Olinda*, tem parte ou todo o carregamento prompto, e só recebe alguma miudesa; trata-se com o proprietario Manoel Joaquim Pedro da Costa, rua da Cruz n. 51. (6

=Para Maranhão sahirá em poucos dias o patacho *Neptuno*, forrado e pregado de cobre, tem a bordo a maior parte de seu carregamento; para carga e passageiros: trata-se com o Capitão a bordo ou com Manoel Duarte Rodrigues, rua do Trapiche n. 26.

Leilões.

1 - João Keller fará leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de grande sortimento de fazendas francezas, suissas e allemães, tanto de seda, lãa e linho, como d'algodão as mais proprias d'este mercado: terça-feira 1.° de Outubro as 10 horas da manhãa, no seu armazem rua da Cruz. (7

1=Leilão de dez caixas com cevadinha chegada ultimamente de França, por conta de quem pertencer; no armazem de Braguez ao pé do arco da Conceição no Recife, segunda-feira as 10 horas da manhãa. (5

3 - Russell Mellors & C. farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de grande variedade de fazendas inglezas de seda, lãa, linho e algodão, limpas, para fechar facturas, e de muitas outras avariadas, por conta de quem pertencer: segunda-feira 30 do corrente pelas 10 horas da manhãa, no seu armazem da rua da Cadeia. (8

Avisos diversos.

O N. 18 DO GUARARAPES,

PERIODICO ORDEIRO E GOVERNISTA, sahio á luz, e acha-se á venda na livraria da Praça da Independencia ns 6 e 8, por 80 rs. cada exemplar.

O NAZARENO N 65

está a venda a 60 rs. cada exemplar na casa do Sr. Themoteo na Praça da Independencia o n'esta Typographia, Praça do Paraizo n. 4, sobrado novo; traz cousas de interesse geral e local.

1=Aluga-se o segundo andar da casa n. 7 na rua do Queimado; a tratar na loja da mesma, ou na rua do Crespo loja n. 2. (3

1=Na rua da Florentina quintal onde houve o circulo do Bernabó, alugão-se optimos cavallos por preço commodo e juntamente recolhe-se cavallos para serem tratados.

1—Quem precisar de um bom cosinheiro, para cosinhar em terra ou a bordo dos navios, dirija-se a bordo do brigue portuguez *Ventura Feliz*: a fallar com o cosinheiro do mesmo ou annuncie a sua morada (5

=Dá-se 200$ ou 3$000 rs. a premio sobre penhores de ouro; na rua estreita do Rozario n. 35, se dirá quem dá.

- A Sra. D. Anna Thomazia da Cruz, que morou na rua Augusta; queira mandar receber uma carta vinda da Parahiba; na rua das Trincheiras n. 8.

.= Aluga-se uma salla para morada de algum homem solteiro: a tratar no Forte do Mattos, rua da Moéda armazem de assucar n. 15.

1=Tendo desapparecido uma corrente de relogio, grossa, de casa do abaixo assignado; roga se á pessoa a quem for offerecida, de aprendel-a e leval-a a casa do dito no Recife rua do Campello, que será generosamente recompensado.—*Valentim José Correia.* (6

1—Precisa-se de uma mulher para ensinar a uma mulata a engommar em casa de uma Sra., conforme convencionar: na rua de Aguas verdes, sobrado n. 66. (4

= O abaixo assignado faz sciente a quem lhe convier, que mudou o seu estabelecimento de venda para a rua Imperial do Atterro dos Afogados n. 145. *José Fernandes Gonçalves.*

1=O Sr. Agrimensor Joaquim da Fonseca Soares de Figueiredo queira annunciar a sua morada ou tirar o equivoco da que se acha annunciada nos jornaes para se lhe entregar uma carta de pessoa que o quer empregar; pois que tendo sido procurado na casa annunciada, esta se acha sem morador. (7

= Se houver algum homem já idoso, que queira tratar de uma horta, dirija-se a rua Imperial n. 64. (3

— Precisa-se de um homem que tome conta da venda no patio do Carmo n. 46, por balanço e se responsabelisando pelo mesmo, paga-se bom ordenado, e tambem se vende a mesma em caso de se não querer continuar.

- Quem annunciou querer comprar um Diccionario de Constancio; dirija-se a rua das Cruzes loja que se concerta chapéos de sol.

=Uma pessoa competentemente habilitada por titulo d'aula de commercio de Lisboa na teoria e pratica da contabilidade commercial e escripturação de livros por partidas dobradas, e com preparatorios, que ainda mais a habilitão para a occupação de guarda-livros, propõe-se a ser admittida em qualquer casa de negocio, que, precisando, annuncie.

=J. B. C Tresse avisa ao respeitavel publico, e principalmente aos Srs. Thesoureiros e pessoas encarregadas das igrejas, que continua á fabricar orgãos de todos os tamanhos, com clarim, cromorno, voz humana e roxinol: dito orgão (que sendo ouvido, não tem apparecido aqui) á duas finas, a clavier, e a chave de realejo, por falta d'organista ou por falta de saber tocal-os, então se toca com a chave, como se fosse um realejo, obtendo a mesma voz de um orgão de igreja, contendo nos silindros, á missa, os hymnos para todas as festas e dias santos do anno, tudo reunido na mesma obra: realejos com tambor e trombeta para recreio de casas, com quadrilhas para dançar, pantalon, etee, poules, trenis-finales e walsas: outro realejo de todas as dimensões para igreja, com á missa e os hymnos com a mesma voz de um orgão de igreja; as pessoas que o quizerem honrar com á sua presença acharão já em sua casa algumas obras promptas, transferindo á sua tenda para o mesmo atterro da Boa-vista n. 12; onde o acharão das 9 horas da manhã, ás trez da tarde.

— O Sr. Ebrata tenha a bondade de annunciar por esta folha a conclusão do negocio tratado com Eduardo Krampff no botequim da rua nova.

— O Escrivão da Irmandade de N. S. da Solidade da Boa-vista convida aos Srs. Irmãos a comparecerem no Concistorio da mesma Irmandade, pelas 9 horas do dia para procederem a Eleição da respectiva meza.

1— Permuta-se, ou vende-se uma escrava com 35 annos por uma negrinha, ou molequa na rua do Queimado n. 24. (3

1—Continua-se a fazer caixas com toda a promptidão para qualquer fabrica de chapéos sendo a 1,200 a duzia, e se promette serem bem feitas, e da-se até dez duzias ou mais por dia e assim como com tornos e sem elles para lojas francezas e ditas para toquinhas a 800 rs. a duzia e tambem se fazem cascos de palinha; e qualquer obra pertenceute ao officio por menos preço do que em outra qual quer parte; na Praça da Boa vista n. 26 fabrica de chapéos. (11

1—Na rua Direita no segundo andar da casa n. 8. ensina-se meninas a ler, escrever, contar, Grammatica portugueza, Arithmetica, assim como a cuzer, bordar de sêda, de linha, lavarinto tudo com perfeição; recebe-se tambem meninos té idade de 10 annos, a pessoa que se propõe a isso se compromette com todo zelo a educar seus alumnos da maneira a mais satisfactoria: quem se quiser utilisar de suas habilitações digne-se apparecer para tratar do ajuste mensal. (11

—Qualquer mestre de marcineiro, que se quizer encarregar de ensinar o mesmo officio a um menino de quatorze annos, sugeitando-se o pai do dito menino a passar um papel de trato; annuncie para ser procurado, adverte-se que o menino já tem algum principio do dito officio.

1—Alugão-se duas casas, sendo uma no Posso da panella, para grande familia, em frente a casa do Sr. Pedro José Carneiro Monteiro, e outra em Fora de portas, sendo a sobradada, da parte da maré grande n. 2., quem as pertender, dirija-se em Fora de Portas a tratar com Manoel da Silva Neves. (7

—Precisa-se de um pequeno para caxeiro de uma padaria, na Parahyba; quem pretender dirija-se na rua do Cabugá, loja de miudezas n. 1. C,

—Quem precisar de um rapaz portuguez, que deseja ser arranjado em qualquer occupação commercial o qual tem pratica de todo o negocio, sendo muito abil e sabe bem ler, e escrever, póde procurar na travessa do Rosario, loja de bolaxa que ahi se dirá quem pretende.

—Offerece-se um rapaz brasileiro casado com pouca familia, para caxeiro de engenho pois tem bastante pratica, e tambem da fiador da sua conduta das pessoas mais conhecidas desta praça, quem do seu prestimo se quizer utilisar dirija-se a rua Direita n. 27. no primeiro andar, pois promette-se ajustar por mais ou por menos.

1=D. Izabel d'Austria Souza Prado Mascarenhas e Peçanha, e sua Prima D. Aurelia Umbilina Ribeiro do Carvalho achão-se estabelecidas com casa de educação de mininas na na rua do Hospicio n. 9. e ahi recebem alumnas internas e meias pensionistas com as seguintes condições.

Cada alumna interna paga mensalmente, em trimestre adientado 25$000.

Cada meia pensionista paga mensalmente em trimestre adientado 16$000.

As materias de ensino são; ler, escrever e contar, gramatica portugueza, historia e geographia, e em quanto ás prendas, cozer, marcar, bordar de todas as qualidades, e talhar.

As aulas de recreio, como musica, desenho, dança, e linguas estrangeiras, serão pagas em separado, sendo musica vocal, e piano por mez 6$000, desenho 5$000, dança 4$000.

= Acha-se novamente aberta a padaria da rua do Burgos que foi de Carlos Deters, sempre com muito bom pão, bolaxa de superior farinha, e feito com o maior aceio possivel, assim como promette-se bem servir a todos os freguezes tanto os que mandarem a mesma padaria como os que quezerem que mande em suas casas.

2=Precisa-se de um menino, ou menina de idade de 9 a 10 annos, pardo ou crioulinho, dando-se o sustento e de vestir, e a educacão que lhe fôr precisa, para uma casa capaz, na mesma casa precisa-se de uma mulher para ama de uma casa de pouca familia; a pessoa que estiver nestas circumstancias dirija-se a praça da Boa-vista botica n. 32. (8

2= Aluga-se para passar a festa o sitio do Arco em Ponte de Uchôa, com trez casas, baixa de capim; quem quizer alugar, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 43. (4

2— A Mesa actual da irmandade de S. José de Riba-mar convida a qualquer irmão que queira ser sacristão da dita irmandade, dirija-se ao seu consistorio no dia 29 do corrente as 10 horas da manhãa. (5

13—M'Callum & Companhia respeitosamente avisão aos senhores de engenho, e ao publico em geral, que na nova rua do Brum que passa por detraz do Arsenal de Marinha, teem estabelecido uma ferraria (sendo a ultima do lado do poente da mesma rua), onde fazem cavilhões, atracadores, parafuzos de apertar e outras ferragens para engenho, eixos, trilhos e outras ferragens para carros, parafuzos e porcas de todos os tamanhos, ferragens para navios, varandas, portaes, carros de mão e todas as mais obras de ferreiro; e como os seus apparelhos recentemente chegados de Inglaterra são de primeira qualidade, promettem agradar aos seus freguezes, tanto na qualidade da mão d'obra, como no preço e promptidão. (16

CAUTELLA CONTRA AS FALSIFICAÇÕES.

Constando a *Meuron & C.*, que em algumas vendas e lojas d'esta cidade, se vende um rapé, com a falsa denominação de *rapé arêa preta*, com astuciosa imitação dos botes, rotulos e sellos da sua fabrica, fazem sciente aos seus freguezes e ao publico, que em resguardo da sua propriedade, e dos seus direitos, accrescentão firma ao sello do unico deposito do legitimo *rapé arêa preta*, que permanece no mesmo lugar, rua da Cruz n. 26.

Portanto qualquer outro rapé que se inculque debaixo desta denominação he uma falsificação dos productos da fabrica de *Meuron & C.*, inventores, e unicos proprietarios das fabricas do *rapé arêa preta*, tanto na Bahia, no Rio de Janeiro e Maranhão, como em Pernambuco, e rogão aos Srs compradôres de a cautellarem-se contra as fraudes, sendo as maiores no rapé, que se vende a retalho. (21)

PREVENÇÃO CONTRA OS FALSIFICADORES.

Estevão Gasse, sabendo que em algumas lojas e vendas, desta cidade se vende um rapé feito nesta provincia com o titulo de princeza, e falça imitação de botes rotulos de sua fabrica, previne ao publico seus freguezes que a bem de direito de propriedade sua, acressenta nos verdadeiros botes de sua fabrica um sello com sua firma e insinuação do unico deposito do legitimo rapé princesa nesta provincia. A vista do exposto, qualquer outro rapé inculcado com a denominação assima he falsificação as fabricas de Estevão Gasse unico inventor e proprietario do rapé princesa (feito no Brasil), tanto no Rio de Janeiro, Bahia, e em deposito no Maranhão, Pará, assim como em Pernambuco na rua da Cruz do Recife n 38. (16)

9=Johnston Pater & C. teem constantemente á venda taixas de ferrobatido ie coado, moendas de força de 4 cavallos, bax e alta pressão, tudo por preço commodo: na rua da Madre de Deos n 5.

2–Um rapaz, que tem alguns preparatorios, como sejão latim, francez, philosophia, geometria, e lingua nacional, propõe-se a dar lições de primeiras lettras, arithmethica, e grammatica portugueza, segundo o methodo adoptado pelo lyceo. Elle promette todo o esmero possivel no desempenho de suas funcções; assim como attenderá áquelles de seus discipulos, que forem mais pobres, estipulando-lhes um preço mais commodo. As pessoas que de seu prestimo se quizerem utilisar, podem dirigir-se a rua d'Assumpção n. 16, defronte do nicho. (13

LOTERIA DE S. PEDRO MARTYR DA CIDADE DE OLINDA,

Correm infalivelmente as rodas, no dia 10 de Outubro proximo vindouro, e os bilhetes achão-se á venda nos lugares já annunciados. (8

3— José Joaquim Alves Teixeira, embarca para o Rio de Janeiro a sua escrava Amalia.

3—Recebe-se pretas captivas para ensinar-se a engomar com toda perfeição, por preço commodo, e tambem se engoma toda qualidade de roupa; quem quizer procure no forte do Mato, prensa de José Ribeiro de Brito. (5

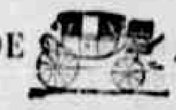
3—Precisa-se alugar huma preta, para o serviço de huma casa de pouca familia, e que saiba lavar e engomar com aceio, na rua Nova n. 19 (4

2= José de Bitaucurt, agente do arrematante das cartas de jogar na froguesia da Boa-vista, tem autorisado ao Sr. Francisco Simões da Silva para vender ditas cartas em sua venda sita na Solidade; o annunciante tem por noticia que algumas pessoas estão vendendo ditas cartas sem licença do annunciante, por isso faz sciente as mesmas pessoas que venhão intender-se com o annunciante, té ao dia 30 do corrente mez, findos os quaes passará a fazer as mais restritas indagações, e depois do mal que lhe acontecer, não se chamem a ignorancia. (12

4= O Dr. Theberge tem de fazer uma viagem ao Ceará, deixando a sua familia nesta cidade, e o Sr. Ricardo Chrisostomo Rodrigues encarregado de seus negocios até sua volta.

LOTERIA DO GUADELUPE.

Os bilhetes da pequena e mui acreditada loteria do Guadelupe, que mui proximamente deve correr, achão-se a venda nas lojas de cambio da rua da Cadeia do Recife, dos Srs. Vieira, e Cunha; na de miudesas da praça da Independencia, do Sr. Fortunato Pereira da Fonseca Bastos; na botica do Sr. Moreira Marques, ao pé da matriz; na Boa-vista, botica do Sr. Ignacio José de Couto; e nos Quatro-cantos em Olinda, loja do Snr. Domingos José Alves da Silva. (12

CARROS DE  ALUGUEL.

Adolphe Bourgeois abrio um estabelecimento de carros de aluguel, no principio da rua da Aurora por baixo do sobrado do Snr. Moraes, no qual acharão as pessoas, que precisarem, carros aceiados e por preço commodo.

— No dia 24 do corrente, as 9 horas da noute, achou-se uma preta deitada com uma trouxa de roupa, e como ella não diz quem he seu senhor; quem for seu dono, dirija-se a rua Nova, armasem de louça fina n 42, que se dirá aonde ella está.

— Roga-se a pessoa, que levou, ha dias, as amostras de bico da loja franceza do Atterro da Boa vista n. 11, de as levar quanto antes, que se ficará obrigado.

— Lava-se e engomma-se com toda a perfeição, aceio e por preço mais commodo do que em outra qualquer parte; na rua da Florentina n. 34.

— Precisa-se alugar uma escrava, que entenda de cosinha, e vá a rua fazer compras; na rua do Torres, junto ao Corpo Santo, n. 12, primeiro andar.

— Quem precisar de um caixeiro Brasileiro, de 18 a 20 annos, annuncie.

— Deseja-se fallar com um rapaz, natural da cidade de Braga, filho de Antonio de tal Pinto, mestre pedreiro, morador na rua ds Cruz da pedra da mesma cidade; na rua do Codorniz n. 6.

1—Dá-se dinheiro a premio sobre penhores de ouro, ou prata, em pequenas e grandes porções; na rua do Livramento, botica n. 24, do Brandão. (4

1— Aluga-se o segundo andar da casa da rua estreita do Rozario n. 19, por 18$ rs. mensaes; a tratar na rua do Nogueira n. 27. (3

1— Precisa-se de 1:900$ rs. a premio de um por cento ao mez, por tempo de dous annos, fazendo-se os pagamentos em quarteis adiantados, dando-se por hypoteca, uma casa terrea grande nesta cidade; quem quizer dar annuncie. (6

1— D. Josefa Maria do Sacramento Costa embarca o seu escravo Domingos para fóra da provincia. (3

1— Francisca Maria das Chagas vai para o Assú, e leva em sua companhia sua filha menor Felizmina Marciana da Silva, e sua mãi Anna Joaquina dos Santos. (4

2—Aluga-se a casa n. 137 da rua Imperial, que tem commodos para uma pequena familia, e está pintada e caiada de novo, e o preço he muito em conta; a tratar na rua Direita, loja de cera n. 135. (5

2 O Sr. Joaquim Theodoro Alves queira annunciar a sua morada, que se lhe deseja fallar. (3

2— Aluga-se o armasem do becco do Porto das Canôas; a tratar na rua da Cruz n. 6, primeiro andar. (3

2— A pessoa, que deixou um par de brincos, e uns coraes, em penhor de alugueis de casa, em que morou na rua da Roda, faça o obsequio de ir tiral-os, do contrario serão vendidos e o restante de seu valor posto em deposito. (6

2— Roga-se ao Sr. José Maria de Souza Rangel, pela terceira vez, de apparecer na rua da Praia n. 32, a negocio que não ignora. (3

2— Ha para alugar um escravo muito fiel e possante para todo o serviço, por dias, ou mensalmente; na rua Augusta, sotão do sobrado n. 9. (4

2— Precisa-se alugar um moleque para todo o serviço; na rua Formosa n. 6. (2

2— Alugão-se, ou vendem-se duas canôas abertas; na rua do Caldeireiro n 56. (2

2— Maria Francisca do Nascimento retira-se para o Maranhão, levando em sua companhia seus 3 filhos menores. (3

2— Precisa-se de uma ama para casa de uma senhora de pouca familia; na rua de S. Amaro n. 32. (3

2— Precisa-se de um feitor solteiro, que entenda de horta e jardim, para um sitio nesta praça; na rua da Conceição do Recife n. 51, primeiro andar. (4

2— Tendo no dia 25 do corrente desapparecido da casa de Francisco Antonio de Resende, o seu filho menor Bernardino Antonio Resende de Figueiredo, e constando-lhe que um ente malfazejo o seduzira, e levára-o para o Rio-formoso, ou Parahiba; roga a todos os seus amigos e mais pessoas, que sabem apreciar a dor de um pai, que se rouba um filho menor, hajão de no caso de o encontrarem apprehendel-o, ou avisar ao annunciante, na rua das Cruzes n. 33; os signaes do menor são os seguintes; de 14 annos, branco, corpo delgado, olhos pretos e grandes, cabello corrido e quasi preto. (14

2—Na casa de pasto da rua das Cruzes n. 33, precisa-se de um cosinheiro. (2

3— Na rua de S. Rita n. 8, ensina-se negrinhas e mulatinhas, forras e escravas, a coser, bordar, fazer lavarinto, marcar, modelos de camisas de todas as qualidades, doutrina christãa; tambem se acceita, indo na segunda feira, e voltando no sabbado, por preço commodo; na mesma casa se cose toda a qualidade de costuras, por preço regular. (8

3— Aluga-se o quarto andar do sobrado da rua Nova n. 21; a tratar na loja do mesmo sobrado. (3

3— Acha-se aqui o Professor da lingoa italiana, que morava na cidade do Porto; quem quizer aprender a mesma lingoa, dirija-se a rua da Cruz n. 49. (3

5— O abaixo assignado, engenheiro civil, acha-se no seu escriptorio desde a 9 horas da manhãa até 3 da tarde, no largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.—*Alfredo de Mornay.*

Compras

9— Compra-se effectivamente nesta Typographia toda a qualidade de pannos cortados, ou velhos, sujos, ou limpos, aparas de papel, papelão, e toda a qualidade de papeis velhos. (4

3— Compra-se uma vacca parida de bezerro novo, sendo boa leiteira; na rua Velha n. 111.

3— Compra-se um bom cavallo, que tenha bons andares, e que seja bonito; na rua da Cadeia do Recife n. 48. (3

2— Compra-se uma escrava, que saiba engommar e cosinhar bem; no pateo da Penha n. 4.

— Comprão-se sedulas das que se estão recolhendo no Thesouro, com o mesmo desconto, ou menos alguma cosa, se for em porção de 100$ rs. para cima; na rua da Cadeia do Recife, casa de cambio, de Lourenço Bastos & Companhia n. 34.

1— Compra-se um transelim com passador, de bom ouro e sem feitio; na rua da Conceição da Boa-vista n. 9. (3

— Comprão-se ossos de boi, em grandes e pequenas porções; no Forte-do-Mattos, rua da Moeda, armasem de assucar n. 15.

— Compra-se uma morada de casa terrea no bairro de S. Antonio; um ponteiro de ouro sem feitio; na rua Direita n. 56.

— Comprão-se effectivamente para fóra da provincia escravos de ambos os sexos, de 12 a 20 annos, agradando, pagão-se bem; na rua da Cadeia de S. Antonio, sobrado de um andar de varanda de páo n. 20.

Vendas

3—Vende-se sal do Assú, a bordo do hiate *Flor de Larangeira*; uma negra moça para todo o serviço; na rua da Cadeia do Recife, loja de fasendas n. 37. (4

3— Vende-se um cavallo castanho cachito, carregador baixo, meio e muito esquipador, por preço commodo; na rua do Vigario n. 17.

3— Vendem-se a dinheiro, ou a praso, 11 caixas de amarello, novas para assucar; na rua das Cruzes n. 42. (3

3—Vende-se, por preço commodo, 3 flandres de vender azeite, que levão duas canadas cada um, e 3 funiz; na rua da Calçada, sobrado n. 10. (4

3—Vende-se uma porção de bichas de superios qualidade, chegadas ultimamente da Bahia e Hamburgo, muito mais barato do que as que se annunciarão segunda feira, em pequenas e grandes porções; na rua de Apollo, armasem n. 6. (6

3— Vendem-se gravatas pretas de setim, sarja e de cabello, pelo diminuto preço de 500 rs. cada uma; na rua do Cabugá, loja de fasendas de Pereira & Guedes. (4

3—Vende-se um negro de nação, moço, de bonita figura, e optimo para todo o serviço; defronte do theatro velho n. 16, segundo andar.

3—Vendem-se ricos chales de merinó bordados de seda, de todas as côres, o mais lindo possivel, a 10$ rs. cada um; na rua do Cabugá, loja de fasendas de Pereira & Guedes. (4

3—Vendem-se dous moleques, um de 8 annos e o outro de 10, proprios para aprenderem officio; na rua do Livramento n. 36, terceiro andar. (4

2— Vendem-se duas pipas de ago'ardente branca, traves de louro e camaçari de 30 a 36 palmos de comprido, uma duzia de páo de oleo, arroz de casca, tudo por preço commodo; na rua do Rangel venda n. 50. (5

2— Vendem-se bichas por preço muito commodo; no Atterro da Boa-vista n. 24. (2

2—Vendem-se apparelhos de porcelana dourados e pintados, ditos azues e de outras muitas côres para chá, apparelhos para mesa de jantar, azues, verdes e de outras côres, canecos com figuras, compoteiras de cristal para doce, garrafas para vinho, copos para agoa, ditos para cerveja, ditos para Champanhe, ditos para licor, galheteiras para azeite e vinagre, todos estes vidros são de cristaes e lapidados, frascos de bocca larga, proprios para manteiga e bichas, e outros muitos vidros e louça por preço mais commodo do que em outra qualquer parte; na rua do Livramento, loja de louça n. 6. (14

2— Vende-se, ou troca-se por moradas de casas terreas, o sitio que fica entre os do Srs. José de Azevedo Souza, e João Manoel Mendes da Cunha e Azevedo, na estrada de João de Barros, cujo sitio tem chãos proprios, algumas arvores de fruto, terra de muito boa qualidade para qualquer plantação, que se queira fazer, advirtindo, que as casas pelas quaes se trocar dito sitio tenhão igualmente chãos proprios; e o dito sitio acha-se livre e desembaraçado de qualquer hypotheca, ou outro qualquer empicilho, que se opponha a sua venda, e he negociado pelos seus legitimos possuidores; a tratar no mesmo sitio. (14

2—Vende-se cera de carnaúba de superior qualidade, em porção e a retalho; no Recife, no becco do Capim n. 60. (3

2— Vende-se um batelão de amarello em bruto, proprio para se fazer um bote; na rua do Queimado, loja n. 8, de Caetano José da Silva. (4

2— Vendem-se botins francezes de couro de lustro, e de bezerro para homem, meios botins e sapatos de uma e duas solas, chinelas de marroquim e de panno, sapatos de bezerro e de lustro para meninos de 8 a 10 annos, ditos de marroquim e de couro de lustro para senhora e meninas, chiquitos para meninos, e outras qualidades de calçado de bezerro francez, tudo chegado ultimamente, por preço commodo; no Atterro da Boa-vista n. 24. (10

2— Vende-se panno de algodão da terra, largo e encorpado; na rua do Crespo, loja n. 23, e na rua do Queimado ns. 2 e 27. (3

— Vende-se um piano de muito boas vozes e de bom gosto, vende-se por precisão; uma canôa com algum uso, que pega em 1200 tijolos de alvenaria, por preço commodo; na rua da Praia de S. Rita, tanque do Vianná.

—Vende-se um bom sofá de jacarandá, novo e feito do melhor gosto possivel, um degrão de angico composto de novo, um gamão com suas tabolas, um berço de jacarandá feito a moderna e com algum uso; na rua estreita do Rozario n. 32

—Vendem-se chapeos de castor brancos e pretos francezes de fórmas modernas; na rua do Queimado, loja n. 25, de Guilherme Sette.

—Vende-se uma escrava recolhida, de elegante figura, sem vicios, engomma e cosinha muito bem; um casal de escravos; dous moleques de nação, por 800$ rs.; um dito por 360$ rs.; um dito por 350$ rs.; um escravo peça por 500$ rs.; um mulatinho bom pagem; na praça da Boa-vista n. 19.

—Vendem-se optimos licores de diversas qualidades a 200 rs. a garrafa, e em porção a 160 rs., genebra embotijada a 200 rs. e em canada a 800 rs., ago'ardente do reino a 900 rs. a canada, dita de aniz a 700 rs., licor de rosa superfino a 500 rs. a garrafa, superior ago'ardente de lima a 120 rs. a garrafa e a canada a 800 rs., rolhas finas, que servem para frasquinhos, e proprias para botica a 160 o cento; na rua da Roda n. 23.

— Vende-se uma preta ladina, de bonita figura, cosinha, engomma, e faz bem pão-de-ló; em Fóra-de-portas n. 68.

— Vendem-se duas moradas de casas terreas, uma sita na rua Direita n. 99, e a outra na rua do Nogueira n. 28, ambas com bons commodos; na rua do Collegio, venda de Sebastião José Gomes Penna.

— Vende-se uma mesa quadrada de jacarandá para meio de sala, por preço commodo; na Camboa do Carmo n. 23.

— No deposito de viveres, na rua da Praia, becco do Carioca, por baixo da sociedade Philo-Thalia, continúa-se a vender milho novo, arroz pilado e de casca, farinha de mandioca em saccas, tanto a retalho como a tacado, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

— Vende-se uma parte do sitio, que foi do fallecido Souto em Bebiribe, por preço commodo, e faz-se todo o negocio; dous barris que forão de azeite de carrapato; um peso de meia arroba; na rua Direita, sobrado de um andar n. 56.

1— Vende-se um diccionario Magnum lexicon, grammatica franceza por Monte-verde, o diccionario da lingoa ingleza por Vieira, grammatica philosophica por Jeronimo Soares Barbosa, Telemaco, grammatica portugueza por Bento José de Figueiredo, diccionario de verbos irregulares da lingoa francesa, Salustio, Fabula, Selecta, lições de logica por Genuense, a obra de Voltaire em 5 volumes, arte de Dantas, a historia da vida de D. João de Castro, tudo em bom estado; na rua Direita n. 2.

1—Vende-se uma novilha já mojando para parir, boa de leite, o que se affiança por ser de muito boa raça, por preço commodo; nas Cinco-pontas n. 62. (4

1— Vende-se uma morada de casa em Olinda, no lugar dos Arrombados, a qual foi do fallecido Lino Francisco Xavier, com dûas salas, cosinha, 4 quartos, e quintal bastante extenço, mas com o muro cahido pelo lado do Norte, a qual precisa de alguns pequenos concertos, em attenção a isto dá-se por preço commodo; em Fóra-de-portas, rua do Pillar n. 108, das 6 as 10 horas da manhãa, e das duas as 6 da tarde

1—Vendem-se charutos regalia, por preço mais commodo que em outra qualquer parte; na rua dos Açouguinhos n. 25 (3

1—Vende-se uma escrava de nação, moça, de bonita figura, engomma, ensaboa, cose bem, tem principios de lavarinto, e he recolhida; na rua do Vigario n. 23, primeiro andar. (5

1— Vende-se um escravo cabra de boa figura e moço; na rua da Cadeia do Recife, ao pé do arco da Conceição n. 53. (3

1—Vende-se 3 escravos, sendo um com principios de cosinheiro, e dous para o serviço de campo; na rua das Cruzes n. 30. (3

1— Vende-se, ou rebate-se um conhecimento em fórma da divida publica desta cidade, e tambem se faz negocio com outro da divida passiva tambem desta cidade, que só tem de demora o vir a quota do orçamento para ser paga; e vende-se um sitio e casa na Capunga; a tratar na praça da Independencia, loja n. 21. (7

1—Vende-se uma escrava da Costa, de 20 annos, sem vicios; nas Cinco-pontas n. 71. (2

1—Vendem-se phosphoros de velinhas, muito bons a 80 rs. a caixinha; na rua do Cabugá, loja de miudesas, junto da do Bandeira. (3

1—Vende-se uma preta com uma cria, e com algumas habilidades; um moleque de 16 annos; um escravo pardo, de 28 annos, proprio para o serviço de campo; um cavallo ruço novo, bom marchador; na rua da Cruz n. 51. (5

1— Vende-se um pardo de 19 annos, optimo para qualquer serviço, com particularidade o de boleiro; na rua da Cruz n. 5. (3

1— Vende-se na loja do bom barateiro de Guerra Silva & Companhia, na rua Nova n. 11, o seguinte, ricas sedas brancas e de côres para vestidos, ditas escocesas, mantas de seda bordadas a matiz, cortes de mursolina para vestidos, ditos de lanzinha, ditos de lãa e seda, ditos de seda e algodão, cambraias adamascadas, luvas de pellica com guarnições para senhora, ditas para homem, chapeos, fitas de seda lisas e lavradas, riquissimos espelhos dourados grandes e pequenos, superior papel para sala, de forro, guarnição e barra, bicos de blon, de seda e de linho, apparelhos para chá, de differentes qualidades, e outros muitos objectos de bom gosto e chegados proximamente de França. (16

1—Vendem-se bichas muito boas, por preço commodo, tanto a retalho como aos centos; na rua da Cruz, loja de barbeiro n. 43. (3

1—Vende-se uma venda com poucos fundos, sita na ribeira de S. Antonio n. 3; a tratar na mesma venda. (3

1—Vende-se uma mulata com muito bom e abundante leite, com um filho que está bastante nutrido, engomma, cosinha, faz doces, cose e affiança-se ao comprador, que não tem vicios nem defeitos, o motivo da venda se dirá com verdade; tambem se troca por um preta cosinheira, ou quitandeira; na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8, se dirá quem faz este negocio. (9

1—Vende-se uma preta com habilidades; na rua da Cruz n. 21. (2

1— Vendem-se latas com sardinhas, licores, ago'ardente de França em caixas de 12 garrafas, no escriptorio de J. P. Adour & Companhia; na rua da Cruz n. 21. (3

Escravos fugidos

2—No dia 23 do corrente, tendo ido a Bebiribe a preta Florinda buscar uma pouca de roupa lavada, fugio no regresso, trasendo a mesma roupa, a qual he baixa, bastante reforçada, e levou saia de chita; quem a pegar, leve a estrada nova de S. Amaro, no sitio de Antonio José Gomes do Correio.

— No dia 21 do corrente fugio da casa de Francisco Mamede de Almeida, o seu escravo de nome Jorge, de nação Moçambique, estatura regular, secco do corpo, pouca barba, representa ter 30 annos; levou camisa de riscado com assento branco e listras azues, e calças de brim de vella; quem o pegar, leve a casa n. 13 defronte da porta principal da igreja do Corpo Santo, que será generosamente recompensado.

1— No dia primeiro de Julho do corrente anno, fugio um mulato acabocolado de nome Geremias, de 23 annos, principiando a barbar, estatura mediana, côr abronzeada, cabellos corridos, e alguma cousa amacacados, cabeça pequena, olhos amortecidos, sobranselhas pretas e fechadas, maçães do rosto altas, nariz grosso, e um tanto arribitado, bocca grande, beiços grossos, dentes perfeitos, pés chatos, quando anda cae com o corpo um tanto para diante; este mulato a pesar de ter as feições grosseiras, não he todavia de presensa desagradavel, tem um ar simpathico e maneiras insinuantes; quem o pegar, leve a casa de seu senhor Paulino Augusto da Silva Freire, na estrada do Arraial para Casa-forte, que será gratificado generosamente. (17

— Fugirão no dia 7 de Junho as 7 horas da noute um preto, e uma preta, ambos parceiros da mesma casa, sendo o preto de nome Benedicto, e a preta de nome Maria, levárão uma caixa pequena de madeira oleada de verde, já a tinta usada, e um assafate pequeno do Porto, com porção de roupa de seu uso; o preto tem os signaes seguintes; de nação Camundongo, estatura baixa, corpo grosso, olhos grandes, cabeça a proporção, cabello cortado sómente atraz, pescoço grosso, costas largas, pés grossos e largos, uma orelha furada em que costumava trazer uma rozetinha, tem na frente da cabeça de um lado ao pé da testa, e junto ao cabello uma costura, côr preta não retincta, mãos grossas e cheias de calos de tocar canôa, official de cascavel, que trabalhava no trapiche do assucar, tem barba sómente na ponta do queixo, e buço, de idade de 25 annos, muito ladino. A preta tem os signaes seguintes: de nação Benguella, estatura regular, corpo secco, e espigado, olhos amortecidos principalmente quando falla; as fallas muito baixas, peitos pequenos, rosto descarnado, maçães altas, pés seccos, e nervosos, mãos regulares, côr preta não retincta, mui bem fallante, dentes aparados; leva um panno da Costa, vestido de chita encarnado, com ramagens pretas, e aberto pela frente com abotuadura de colchetes, idade 25 annos; em algum tempo vendeo fasendas; quem os pegar, leve a rua da Palma por detraz do Carmo, em casa de Antonio dos Santos Ferreira, que será gratificado com 200$ réis.

Recife na Typ. de M. F. de Faria.—1844.